

ADOÇANTES E CÂNCER ENDOMETRIAL: IMPACTO DO AÇÚCAR E MEDIDAS PREVENTIVAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

BEAUCHEMIN; Senenje Afonso da Silva¹, SOARES; Paulo Victor Pereira², BARBOSA; Marianna Kelly de Araújo Souza³, TRINDADE; Maria Vitória Nobre Oliveira Lisboa da⁴, SANTOS; Louise Teodoro⁵, MELO; Marcos Luiz Silva de⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer endometrial (CE) é uma das neoplasias ginecológicas mais prevalentes, com incidência crescente nas últimas décadas. Fatores como obesidade, resistência à insulina e dietas ricas em açúcares são apontados como contribuintes para o aumento do risco. O consumo de adoçantes, tanto naturais (açúcares como glicose e sacarose) quanto artificiais (adoçantes como aspartame e sacarina), tem sido associado a possíveis impactos na carcinogênese. Com isso, evidências sugerem que o consumo excessivo de açúcares pode aumentar a inflamação e a resistência insulínica, mecanismos envolvidos na gênese do câncer endometrial. Assim, compreender a relação entre o consumo de adoçantes e o risco de CE é essencial para fundamentar estratégias de prevenção oncológica.

OBJETIVO: Avaliar a associação entre o consumo de adoçantes e o risco de câncer endometrial, diferenciando os efeitos de adoçantes naturais e artificiais discutindo medidas preventivas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 15 anos, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias de busca foram determinadas pelos descritores MeSH com o operador Booleano “AND”: “prevention and control”, “Cancer”, “Endometrial Neoplasms” e “Sweetening Agents”. Após uma análise criteriosa, foram excluídos artigos duplicados, documentos, livros ou revisões narrativas e aqueles desalinhados ao foco da pesquisa. Dessa forma, 5 artigos, nos idiomas português e inglês, foram selecionados para responder à pergunta de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise revelou que o consumo de adoçantes naturais está associado a um aumento de 25% no risco de câncer endometrial (CE), possivelmente devido a mecanismos como inflamação e resistência à insulina. Em contrapartida, não foi encontrada uma associação significativa entre adoçantes artificiais e o risco de CE. Esses achados reforçam a importância de estratégias preventivas baseadas na redução do consumo de açúcares, especialmente em populações de risco. Ademais, a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, controle da obesidade e estímulo à prática de atividade física, são medidas fundamentais na prevenção do câncer endometrial.

CONCLUSÃO: Assim, o consumo excessivo de adoçantes naturais pode aumentar o risco de câncer endometrial, enquanto os adoçantes artificiais não apresentaram associação significativa. Com isso, reduzir a ingestão de açúcares, promover hábitos alimentares saudáveis principalmente em grupos de risco, como mulheres com obesidade ou diabetes, são estratégias essenciais na prevenção oncológica. Além disso, políticas públicas voltadas à conscientização alimentar e ao controle de fatores metabólicos podem contribuir para a redução da incidência do câncer endometrial a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Adoçantes, Câncer, Neoplasia Endometrial, Prevenção

¹ Centro Universitário de Maceió – UNIMA, senenjebeauchemin@gmail.com

² Centro Universitário de Maceió – UNIMA, paulovictorpssoares@gmail.com

³ Centro Universitário de Maceió – UNIMA, mariannakelly8515@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Maceió – UNIMA, mariavitoria_nobreolt@hotmail.com

⁵ Centro Universitário de Maceió – UNIMA, louiseteodoro1171@gmail.com

⁶ Centro Universitário de Maceió – UNIMA, marcosluizsdmelo@gmail.com